

Notícias de Guimarães

Ano 18.º N.º 910
 GUIMARÃES, 21 de Agosto de 1949
 Red. e Adm., R. da Rainha, 66-A. Tel. 4313
 Comp. e Imp., Miserra Vimaraneses. Tel. 4377
 Vizado pela Câmara. Avenida

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

NOTAS SOLTAS

A marcha luminosa das nossas festas da cidade é, realmente, de um efeito deslumbrador, verdadeiramente maravilhoso. Ela tem hoje nome em todo o país e traz a Guimarães uma multidão enorme que a deseja conhecer e a aplaude. Confronte-se a concorrência da noite de domingo, dia vago e em que as iluminações, fogo de artifício e músicas atingem o seu pleno, com a da noite de segunda-feira em que a marcha se realiza. A conclusão a tirar é a de que a marcha dos nossos empregados do comércio é o número máximo das festas de Guimarães. Que a não estraguem, pois. Este ano ela vinha linda como sempre, mas a organização faliu de maneira extremamente lamentável. Esta marcha não é uma procissão de irmandades e andores. Ela é movimento célere, alegria, ruído, meteoro, rajada de luz e graça rutilante. Fazê-la parar é má-lia. O ruído interrompe-se, os clamores extinguem-se, o entusiasmo estira, os bonecos rasgam-se, as luzes apagam-se. Evitem-se os carros de engrenagens complicadas; tudo se queira ligeiro, efêmero, cintilante e rápido. Se há empenhos, desarranjos, desastres, passe-se por cima disso tudo; a marcha não hesita, caminha sempre em triunfo, mutilada mas gloriosa e deslumbradora.

Se assim não procederem os que a dirigem, desacreditam-na; e as festas da cidade perdem o maior do seu interesse, a justa fama de que gozam.

Também não se nos afigura vantajoso sobrecarregá-la com os carros pesados, já vistos e impróprios, do cortejo diurno do domingo anterior. A marcha tem de ser, para consolidação dos seus méritos, nova, original e imprevisível. Nada nela de requentado como o carro da espadelada, que ficou bem no cortejo do linho mas que é de outro género incoadunável com o da marcha.

Não façamos dela cortejo cívico; nem homenagem hirta e solene de bajulação e rastejo. Tornemo-la, pelo contrário, mais tipicamente humorística e procuremos, se puder ser, dar-lhe um carácter mais vincadamente vimaranense, dificultando as imitações por outras localidades desejadas. Introduzamos-lhe a caricatura dos elementos interessantes e dos acontecimentos de sensação do meio vimaranense e talvez ela mais se espiritualize e por um cunho mais restritamente local se individualize.

Houve quem fizesse propalar que a estátua de D. Afonso Henriques já estaria no seu lugar por ocasião das recentes festas cidadinas? Boato infelizmente falso. No lugar que lhe pertence armaram um cestinho, que muitos julgaram destinado a rebuçados de alteia ou goivos de saudade pelo grande exilado dos quartéis, mas donde, inesperadamente, surgiram mavórcios trombones atacando o Vira e o Tanhauser, com risco enorme de esbarrandarem o creme e oiro da mimosa cesta que substituíra uma esplêndida obra de arte. E Afonso Henri-

ques lá continuou às escuras, sem licença para lançar um simples olhar sobre a cidade engalanada.

Entretanto, a destruição da penedia da Penha continuava: os vândalos nem nos dias das festas descansaram. Há quem diga que os nossos gritos de alarme só servem para irritar os deuses. Assim será mas não pelo que respeita ao exclusivismo do só. Também serve para os fixar, e para sempre, no altar que a indignação dos amigos da Penha lhes erige no íntimo das suas consciências revoltadas.

Esforçou-se, louvavelmente, a presidência da câmara por dar à cidade, embora à custa de poços de emergência, alguns litros mais nos dias de festa; pois os serviços estão de tal maneira organizados que, ao abrirem-se as torneiras num desses dias festivos, delas não saiu uma única gota; nem de manhã, nem à tarde, nem nunca. Tinha arrebatado não sabemos bem o quê, enfim qualquer coisa da instalação em que se não mexia há anos! Não será dever de todos nós, vimaranenses, procurar colaborar com o ilustre Presidente, que sabemos querer pôr isto na ordem?

Delfim de Guimarães é um vimaranense de quem a nossa terra justamente se orgulha. Poeta de merecimento e bairrista como poucos, ainda recentemente ele nos mostrou, nos «cinco milagres de S. João», em versos lindos, que não será fácil esquecer, quanto se interessa por Guimarães, como vibra a sua indignação quando sente ferida a sua terra. Porém S. João não atendeu até agora nenhuma das cinco exortações do Poeta. D. Afonso continua desterrado, os Paços do Concelho permanecem monumento de inércia, a penedia da Penha vai desaparecendo em ritmo cada vez mais febril, a água do Ave não passa de miragem enganadora e Vulcano não reduz a cisco a carroça; mas, em compensação, e é isso que queremos registar com sincero júbilo e aplauso, já temos tempo de responder no mesmo dia ao correio que recebemos. Até aqui, como a correspondência de Lisboa e Porto, chegada a Guimarães às 11 horas só nos é entregue depois das 15, dificilmente poderíamos dar-lhe expediente a tempo de aproveitar a volta do correio; mas como, desde há pouco, nos dão mais umas 3 horas para a saída do correio do sul, já não há razão para nos queixarmos.

Círculo de Cultura Musical

Um grupo de vimaranenses devotados ao progresso da sua terra, iniciou os seus trabalhos para que se mantenha e prospere o Círculo de Cultura Musical, que tantos momentos de prazer espiritual nos tem proporcionado. Oxalá que todos saibam compreender as suas boas intenções e esforços, prestando-lhe a colaboração que pretende e de que necessita.

CASTOR E POLLUX

(A' memória do Poeta Dr. Alfredo Brochado)

Interromperam-se as linhas paralelas. O começo e o fim das coisas, jamais em nós, será o caminho a percorrer, o caminho sem fim.

Findou em nós ambos a ambição maior, aquela esperança, onde tudo fosse igual ao sonho infindo, semelhante ao nosso porvir, ou ao porvir em nós.

A morte e a vida fundiram-se no teu querer, na tua redenção.

A paz das coisas adormecerá no teu coração. Serás a própria poesia do teu silêncio, do teu sono bem dormido.

Nunca mais nossos passos, percorrerão o mesmo caminho.

«Never more», será a nossa divisa. Mas um dia recomeçaremos. Um dia, mais tarde ou mais cedo, as linhas paralelas não mais se hão de separar, e serão para sempre, fraternas e irmãs.

Dakar, 16 de Junho de 1949.

CORREIA DA COSTA.

A Comemoração da Batalha de Aljubarrota e a Festa da Padroeira

Effectuou-se no domingo, por iniciativa do Município e a suas expensas, na forma dos demais anos e com o costume esplendor, a Comemoração do feito histórico de Aljubarrota, que teve lugar no Padrão de N.ª S.ª das Vitórias, junto ao histórico templo de Santa Maria da Oliveira.

A Missa Solene, campal, que foi celebrada pelo Rev. Arcipreste P.ª António de Araújo Costa, acolitado por outros sacerdotes, começou às 11 e meia horas, assistindo em lugares reservados e além de outras pessoas, as seguintes entidades:

Dr. Cunha Matos, Governador Civil substituto; João M. Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara, e Vereadores Srs.: Apúrgio da Cunha Guimarães e Manuel Freitas Faria; José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da L. P.; Cap. José Maria de Magalhães Couto, presidente do Grémio da Lavoura; António Emílio Ribeiro, presidente do Grémio do Comércio; P.ª José Carlos Simões de Almeida, Director do Internato Municipal; Dr. Joaquim Oliveira Torres, representante do Reitor do Liceu; Escultor António Azevedo, Director da Escola Industrial e Comercial; Dr. José Francisco dos Santos, Prior da V. O. T. de S. Domingos; P.ª Luís Gonzaga da Fonseca, representante da Santa Casa da Misericórdia; Professor José de Pina, Comandante dos B. V. de Guimarães; Eng.ª Alberto Costa, Dr. Alfredo Peixoto, Dr. Adelino Jorge, José da Costa Vaz Vieira, P.ª António Alberto Ribeiro, etc., etc., assim como as Mesas da V. O. T. do Carmo, da Irmandade de N.ª S.ª da Oliveira, da Confraria do SS.º Sacramento, muitas Senhoras, etc.

Ao evangelho o Rev. Marcelino da Conceição, do Porto, proferiu um discurso alusivo ao facto histórico que ali se comemorava.

O Largo, onde se via muita gente, estava engalanado e a guarda de honra foi feita por uma Lança da L. P.

A tarde, após o sermão em honra de N.ª S.ª da Oliveira, realizou-se a

Dois sonetos de amargura

*Olhai como ele está amargurado
 Este meu pobre louco coração...
 Pobrezinho de ti, que desgraçado!...
 (A tua sina foi de maldição...)*

*Ele anda assim por muito ter amado
 E ter sofrido tanta ingratidão...
 Tu quer's que diga tudo?... Antes calado
 P'ra não sofrer's maior desilusão...*

*Deixa correr, correr as falsidades,
 Os atropelos rudes, as maldades
 Das ondas alterosas deste mar...*

*Meu pobre coração, dorme, descansa...
 Tu és assim, velhinho, uma criança
 Que precisa dormir, dormir, sonhar...*

Agosto de 1949.

*Dizeis que vivo triste, que não tenho
 O meu riso doutro tão jucundo...
 Sabeis lá quão pesado é o meu lenho
 Que arrasto no calvário deste mundo!...*

*Dizeis que vivo triste e que me embrenho
 Cada dia que passa mais no fundo...
 Olhai meu sofrimento: ele é tamanho
 Como o mar da desgraça, um mar profundo...*

*Como é que eu hei-de rir, estar contente,
 Se a gente deste mundo, toda a gente,
 Não sabe compreender a minha mágoa...*

*Deixai-me, por quem sois, nesta tristeza,
 Que tudo que me resta e não me pesa
 São os meus olhos tristes rasos de água...*

DELFIN DE GUIMARÃES.

As Festas da Cidade GENEBRA — a Cidade da Paz, do Trabalho e da Cruz Vermelha

Da Comissão Executiva das Festas da Cidade recebemos o seguinte e cativante officio que registamos com profundo reconhecimento:

... Sr. Director do *Noticias de Guimarães*. GUIMARÃES.

... Sr. Apresento a V... os melhores cumprimentos e venho em nome da Comissão Executiva das Festas da Cidade de Guimarães, a que tive a honra de presidir, expressar o maior reconhecimento por toda a valiosa colaboração que nos foi prestada pelo jornal de sua ilustre direcção.

Digne-se V... aceitar, com os protestos da nossa muita estima e alto apreço, os votos de muitas prosperidades.

Guimarães, 18 de Agosto de 1949.

O Presidente, Delegado da C. Municipal, António José Pereira de Lima.

Rotary Club de Guimarães

No passado dia 13 effectuou-se em Esposende uma reunião conjunta dos Clubes Rotários de Braga, Porto, Viana e Guimarães, a que assistiram para cima de 80 pessoas e que decorreu num ambiente da mais franca camaradagem.

O ilustre Governador do Distrito, Sr. Rodrigo Ferreira Dias, proferiu a palestra da noite, descrevendo o que foi a convenção internacional a que assistiu.

Usaram ainda da palavra os presidentes e os secretários dos quatro Clubes presentes.

Guimarães fez-se representar por elementos da Direcção e por outros Rotários em número considerável.

Pedem-nos para comunicar que devido a estarem ausentes, em férias, diversos Rotários Vimaranenses, não se effectuára na quarta-feira próxima a costumada sessão da quinzena.

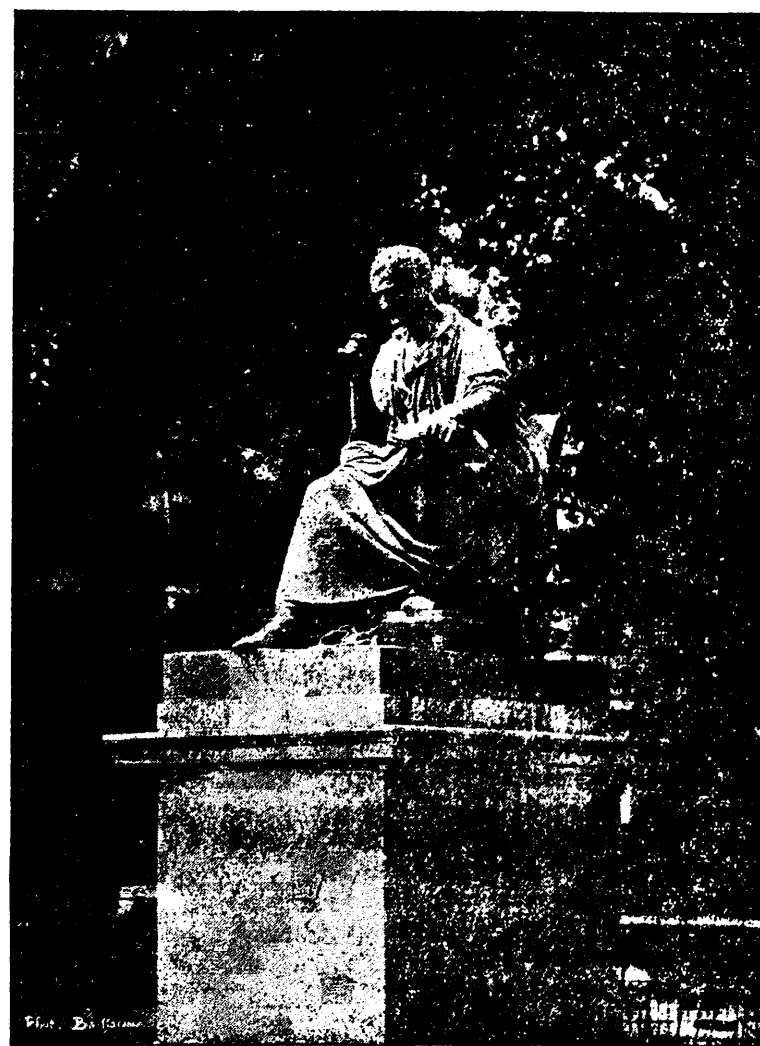
Procissão da Padroeira da Cidade na melhor ordem, nela tendo tomado parte algumas irmandades e confrarias, elevado número de rico figurado e as Autoridades locais, tendo presidido ao religioso préstito o ilustre Cônego Alberto da Silva Vasconcelos. Atrás do pálio seguia o muito digno Juiz da Irmandade Sr. António Emílio da Costa Ribeiro.

Abrihantou a procissão a excelente Banda do Pevidém.

Fizemos o roteiro de algumas cidades da Suíça. Conforme prometeramos demos conta num largo passeio turístico do que de mais natural e agradável por lá se admira. As catedrais, os monumentos, a vida local e o próprio encanto bairrista de cada uma delas, sugeriu-nos descrições apropriadas e em breves apontamentos tornamos conhecidos estes pequenos paraísos da terra onde um punhado de homens decididos e de boa vontade têm conseguido dar

quando ali se reuniam os embaixadores da paz e se encontrava instalada em edificio próprio e grandioso, a Sociedade das Nações.

Ocorre-nos apreciar aqui o que se passa com a actual Organização Internacional designada por O. N., U. espécie de judeu errante, correndo terras e discutindo, esbanjando dinheiro e ideias em trabalhos duma aparente inutilidade; atropelando-se discutindo e impondo métodos contrários à lógica simplista de quem



O Monumento a Jean J. Rousseau

ao seu país uma vida calma, próspera e feliz, credora da nossa mais justa admiração.

Sob todos os pontos de vista a Suíça é verdadeiramente um modelo de virtudes e sociabilidade, sendo de lamentar que não sirva de exemplo tanto que por ali se faz, e naturalmente seria susceptível executar por todo este mundo de Cristo.

Chegamos pois a Genebra, a cidade sede da Secretaria Internacional do Trabalho e que foi, ainda não há muitos anos, a Cabeça do Mundo

observa de fora; acabando por instalar-se em New-York numa custosa construção para a qual teve de se arrasar propriedades existentes e cujo preço astronómico deve ascombrar o mundo!

E dá-se todo esse alvoroço numa ânsia louca de negociar, enquanto se põe de parte o belo Palácio vasio da antiga Sociedade das Nações, onde facilmente se poderiam instalar os serviços da O. N. U. sem encargos de maior, na tranquilidade propícia à resolução dos grandes problemas

Aguas passadas...

MILAGRES DAS GUALTERIANAS

São muitas e agradáveis as sensações que me oferecem as *Qualterianas*. Aquela, porém, que tem para mim ineditismo, é o encontro de alguns conterrâneos vindos de outras paragens à sua terra natal.

Dá-me para assim classificar este facto: — *assembleia geral de conterrâneos ausentes*.

É um caso de psiquismo colectivo. O que em meu coração sinto, deve ser — talvez seja — o que no coração dos outros meus conterrâneos se passa. Esta alegria de nos sentirmos forasteiros na própria terra natal, só a podem experimentar aqueles que, andando por longe, regressam ao lar natal na hora em que tremulam bandeiras, há luminárias, acordes de músicas, arcos de galhardetes por toda a parte.

A fisionomia carrancuda da cidade, é outra. É mais comunicativa, mais alegre, mais amiga, na hora alta da sua festa.

E não só é o reconcontro dos

afastada da digna assembleia conterrâneos, vindos de longe; mas igualmente o de outros que, não sendo embora filhos da terra, aqui firmaram amizades, por nela terem vivido largos anos.

Recordarei alguns episódios. O Costa, que tem tipografia em Aveiro, onde constituiu família, não deixa de vir sempre às *Qualterianas*. Parece nele um «voto», uma «promessa»!

Este ano fez-me a apresentação de um filho, já homem. Ele, o Costa, que eu conheci aprendiz de tipógrafo, tem um filho, a quem anda a querer inocular-lhe o mesmo *virus* saudosista e amoroso pela nossa terra de Guimarães.

O Costa, está, como eu, no *calçado velho*. Mas nossos corações remoçam ao contacto com o coração da terra!...

Mais uns passos, e o Dória, que foi sargento em infantaria 20, surge-nos de braços abertos. Vem das terras santarenas, na companhia dos moços da lezíria, cheios de sol, de bravura, de paixão tauromáquica.

O Dória vem todos os anos. Tem prazer de se encontrar aqui com velhos conhecidos e amigos. Como se fosse dos naturais!

Entramos nos cafés. Uma vista de olhos. E lá estão sentados, a uma e outra mesas, o *Zé da Pisca*, do Porto, o Dr. Faria, de Aveiro, o Dr. Felgueiras, de Monção; o Delfim de Guimarães, de Gaia; e tantos mais, como se todos estes filhos da terra a ela fossem convocados...

Para quê? Para neste contacto festeiro nos abraçarmos, segredando uns aos outros — o profundo, o inato amor ao torrão que nos viu nascer!

Singular encontro! Depois, talvez, de 40 anos passados, ele surge.

Ele... quem? Já não nos reconhecíamos. De todo se haviam apagado da minha e sua lembrança, as imagens da nossa mocidade.

Foi o Arnaldo de Sousa Guise, ali à porta do Hotel do Toural, que mo apresentou.

Quem? O desconhecido. Ditas as banais expressões de «muito prazer», que se seguem às vulgares apresentações, separámo-nos.

Arnaldo de Sousa Guise, já a sós comigo, acrescentou alguns pormenores do apresentado. Foi então que uma clareira se fez na nublosa dos tempos. E o desconhecido tornou-se — um velho conhecido.

Antes do advento da República, ele foi, como eu, um *tambor-mor*, rufando em prol da hora do resgate.

A par deste apostolado, o meu reencontrado amigo, ouvires de seu ofício, cantava lindamente... o fado. E recitava a primor. Porque tinha, além destes atributos, uma figura de *galã*, seguiu com rumo ao teatro. Contratado por uma Companhia de opereta, foi ao Brasil. Por lá se deixou ficar.

Quarenta anos volvidos, ele surge na quermesse esplendorosa das *Qualterianas*.

O *galã* dos vinte anos, agora com 65, ainda tinha no rosto alguns vestígios da sua perdida mocidade. O olhar, ainda tinha fogo; seu queixo forte, que denunciava carácter, era o mesmo. Só a espinha, não se me afigurava tão erecta, e altiva, e flamante, como outrora.

Oh! o peso dos anos! Quando de novo nos separámos, ele deixou-me o seu cartão: — «*Emídio Campos*,

Calderon Dinis.

CHEFE FRANCISCO CORREIA

Tendo sido aposentado, devido a ter atingido o limite de idade, deixou de exercer as funções de Chefe da P. S. P. o nosso bom amigo Sr.



Francisco Correia, que durante alguns anos desempenhou nesta cidade, com muito apuro e competência, o lugar de Chefe da Esquadra Policial.

Funcionário disciplinado e cumpridor, procurou sempre ser recto nas suas decisões e nos seus actos, impondo-se por isso à consideração e à estima de todas as pessoas.

As observações da Imprensa — quando esta se sente na obrigação de as fazer, em abono da Verdade — sempre mereceram absoluta compreensão do Chefe Correia, que desse modo procurou interpretar os nossos comentários e fazer justiça às nossas boas intenções.

Manifestamos-lhe, por este modo, a nossa muita estima e apreço e fazemos votos pelas suas prosperidades pessoais.

PEREGRINAÇÃO A PENHA

S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz dignou-se aceitar o convite que lhe foi feito para presidir, este ano, no dia 11 de Setembro, à grande Peregrinação à Penha, devendo vir, também, tomar parte nessa imponente manifestação religiosa, o nosso ilustre Conterrâneo e Venerando Bispo da Guarda, Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves.

Iniciaram-se já os preparativos para a grande Jornada de Fé.

IRMANDADE DE S. GUALTER

AGRADECIMENTO

A Mesa da Irmandade de S. Gualter, vem, por este meio, muito reconhecidamente, agradecer a todas as Ex.^{mas} Autoridades, Irmandades e Celestividades que se incorporaram na Procissão organizada em honra do seu Padroeiro, bem como a todos que de qualquer modo abrilhantaram a festividade que se realizou no templo dos Santos Passos.

A todos, muito obrigada.

O juiz, 295

António José Pereira de Lima.

Comerciante, Estado Rio Grande do Sul — Brasil.

Um burguês!

Devo às *Qualterianas* estas sensações agradáveis. Nem o Abel Cardoso faltou!... Que bem me soube o seu abraço!...

O reencontro de amigos e conterrâneos ausentes, faz-me bem — a mim que também experimento o travo da ausência.

Prof. de Vazim A. L. de Carvalho.

FÉRIAS

Quase todos os sectores da actividade oficial, todo ou quase todo o funcionalismo público se encontra no gozo de bem merecidas férias.

Terminado o período nevrálgico, cruciante dos exames, o professorado (e referimo-nos mormente ao primário) vai retemperar as forças perdidas em contacto com a Natureza, no campo ou na praia.

Efectivamente, dez meses de labor insano e exaustivo nas lides escolares trazem, como é lógico, desfaecimento, o cansaço mental e corpóreo que é forçoso retemperar em pleno ar livre, sem preocupações burocráticas, sem horários rígidos ou regulamentos taxativos.

Eis-nos em plenas férias grandes!

Já se não vêm, nem ouvem os bandos da petizada — alacre, gárrula e saltitante — de sacola ao ombro, caminho da Escola.

Até quantos destes vão gozar uns dias de folga, de vida sadia e reconfortante, nas colónias de férias que o Estado tão judiciosamente concebeu e tornou absoluta realidade.

Mas há tantos, tantos professores, infelizmente, que não têm a dita, não têm a ventura e o prazer de colocar as suas malas nas redes das carruagens, de mudar de ambiente, de viver *de facto* as férias grandes! Sabemo-lo.

E' que os encargos de família, a vida quotidiana, as mil despesas do dia a dia e o orçamento, os honorários não permitem o gozo de férias na praia ou no campo. Verificamos também e em contrapartida que a classe do professorado primário é uma das mais numerosas, pois são cerca de treze mil os agentes de ensino, no activo.

E' de concordar que um aumento de vencimento acarretaria uma despesa global fabulosa, isto só no tocante ao corpo docente das escolas primárias, aos 13.000 professores.

Não se poderá negar o carinho desvelado, a atenção que ao Governo tem merecido as questões e os problemas de ensino e, especialmente, no que se refere às legítimas aspirações do professorado.

Por isso, apzamos formular algumas sugestões, alguns alvites que poderiam ser estudados por quem de direito.

As empresas rodoviárias, a C. P., os concessionários das caminhetas, a convite da Direcção Geral do Ensino Primário, do Ministério da Educação, poderiam facultar *gratuitamente* ou com grande redução aos agentes de ensino *duas viagens* durante o período de férias grandes.

E, concomitantemente, os hotéis, as pensões ou hospedarias poderiam, estou certo, facilitar a estadia dos professores na época de férias.

O próprio S. N. I., dirigido pelo espírito cintilante, empreendedor e dinâmico de António Ferro, facultaria, na medida do possível, as Pousadas Regionais para a estadia dos professores na época de estio.

Assim — e em nossa humilde opinião — todos, absolutamente todos iriam gozar as férias a que tem pleno jus.

Talvez estas desataviadas linhas dum modesto plúmifio sem pretensões, mas que à causa do ensino tem dedicado o melhor do seu esforço, sejam lidas pelas altas esferas oficiais.

Nesse caso, estamos cónscios que o assunto será ponderado devidamente, posto em equação e cabalmente resolvido.

A todos os que se interessam pelas questões de educação e ensino e especialmente à nobre e laboriosa classe do professorado primário deste

Um piquenique animado

Num dos pontos mais pitorescos da nossa soberba Estância da Penha realizou-se na segunda-feira um grande piquenique que o estimado proprietário da Pensão da Montanha, Sr. Joaquim da Silva, dedicou aos seus hóspedes, dando desse modo cumprimento a uma tradição da sua acreditada casa.

Reuniram-se, então, em alegre convívio algumas dezenas de famílias de Guimarães e de outras localidades, principalmente do Porto e de Lisboa, assim como alguns amigos do Sr. Joaquim da Silva, que desse modo anuíram a um seu amável convite.

Pouco passava de meio dia quando se deu início à interessante festa a que a popular e apreciada FESTA DE GUIMARÃES imprimiu desusado brilho.

Foi servido a todos os convidados um magnífico almoço ao ar livre, findo o qual se dançou animadamente.

Durante o repasto ecoaram também no espaço muitos foguetes, predominando sempre a mais comunicativa alegria.

A interessante festa assistiu o Inspector Delegado do S. N. I. Sr. Cap. Otilio José da Fonseca.

O Sr. Dr. Júlio de Macedo, de Braga, interpretando o sentir de todos os hóspedes presentes, agradeceu com breve brinde as atenções do Sr. Joaquim da Silva, bebendo pelas prosperidades da sua casa.

Fonte de S. Gualter?

Com a devida vénia transcrevemos do nosso prezado colega local «Comércio de Guimarães» o seguinte:

«Do lado oposto aos lavadouros públicos do Campo da Feira, nas vésperas das *Festas da Cidade*, que têm por patrono S. Gualter, brotou uma nascente de água límpida e cristalina, e muito saborosa, que veio remediar, em parte, a grande falta de água, sobretudo para os moradores locais.

No ano anormal que se atravessa, que têm secado nascentes e diminuído o caudal de outras, é caso para nos regosijarmos, por ter, repentinamente, aparecido água límpida, que nos dizem ser muito saborosa.

Seria útil que, por quem de direito, fosse examinada a nascente da água, e, caso seja duradoura e boa para consumo, se arranje uma fontezinha, onde o povo possa abastecer-se.

E lembramo-nos, com certa lógica, que se lhe podia pôr o nome de fonte de S. Gualter.

A lembrança afica, que a solução não nos pertence.»

Aplaudimos a sugestão, tanto mais que o povo não deixa de invocar o nome daquele Santo ao encontrar a fonte que o abastece desde o dia em que se celebraram as festas em honra do Santo Franciscano.

Senhora viúva

Aceita como comensais 2 rapazes do comércio de boa família, ou dois alunos do Liceu. 291

Nesta Redacção se informa.

ridente concelho porá, sem dúvida, *Notícias de Guimarães* as suas colunas à disposição para que o caso seja focado em toda a sua plenitude.

Por nossa parte, fazemos um apelo aos professores para que se pronunciem, dêem a sua valiosa e categorizada opinião, dado que a pluralidade de sugestões conscientes e honestas, conjugadas para o mesmo objectivo e para o mesmo fim, é de todo aconselhável.

Prometemos, contudo, em subsequentes nótulas abordar ainda o assunto neste mesmo hebdomadário.

Nine (Famalição), 13-8-949.

Prof. Joaquim Martins Lima.

O problema da água

Continuam a ser coroados do melhor êxito os bons e porfiados esforços que o ilustre Presidente da Câmara Municipal vem empregando, de há meses a esta parte — desde que foi empossado naquele espinhoso lugar — para que seja finalmente resolvido o problema mais importante da cidade, ou seja o do seu abastecimento de água.

Sabemos ter sido recebido já um officio da Caixa Geral de Depósitos, confirmado pela Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, segundo o qual a Câmara Municipal se encontra autorizada a fazer o levantamento do empréstimo concedido para o início dos trabalhos respectivos, pelo que vai em breve reunir o Conselho Municipal, a fim de dar a sua aprovação.

Seguir-se-ão outras formalidades que é de esperar estejam resolvidas em breve, para o que o Sr. Presidente da Câmara voltará a Lisboa.

Sabemos que estão sendo tomadas todas as medidas no sentido de os trabalhos tomarem o maior incremento, esperando-se que não falem os materiais indispensáveis para a realização da grande obra, que representa, realmente, uma necessidade.

Sabendo muito bem o quanto se tem esforçado para que o abastecimento de água à cidade seja um facto e quanto antes o Sr. Presidente do Município — que foi a Lisboa várias vezes e não descansou enquanto não viu que as promessas se iam tornando uma realidade — apzamos fazer justiça à sua acção, regozijando-nos, como vimezanenses, pela actividade desenvolvida.

E oxalá, para bem de todos nós, que continuem a ser coroados de bom êxito os seus bons esforços.

Ecos das "GUALTERIANAS,"

Transcrevemos do nosso prezado colega «Semana Tirsense»:

«Não há dúvida que as grandes festas que os vimezanenses todos os anos realizam, são as maiores e mais imponentes de Portugal.

Do seu programa colossal, tudo é rigorosamente cumprido e dos seus belos números ficam a todos magníficas e duradouras impressões.

Ricas illuminações; decorações vistosas e artísticas; magnífico fogo; surpreendente marcha movimentada e luminosa, magistrais concertos pelas melhores bandas — este ano, a da Guarda Nacional Republicana de Lisboa — sumptuosa Procissão e um sem número de atractivos, sendo as touradas um dos mais apreciados.

As *Qualterianas* estão no primeiro plano das festas populares portuguesas, e honram e são justo orgulho dos filhos da terra mãe da nacionalidade, que tão garridamente vêm dando a maior prova do seu bairrismo dignificante.

Ante: de encerradas as festas, foi prestada justíssima homenagem do Município ao Sr. António José Pereira de Lima, vimezanense muito querido e ilustre, a quem, em seu sólene, no salão dos Paços do concelho, foi entregue a Medalha de Ouro da Cidade.

Conhecedores das qualidades nobilitantes do Sr. Pereira de Lima, associamo-nos a tão merecida homenagem.

MISSA DO TRIGÉSSIMO DIA

DE

Arminda da Silva Martins

PROFESSORA OFICIAL DA ESCOLA DA SEDE

Sua família manda celebrar no dia 23 às 9 horas, na capela dos Padres Redentoristas, à Rua de Francisco Agra e agradece às pessoas de suas relações e amizade a comparência a tão piedoso acto.

294

A FAMÍLIA.

O Russo

Subsídios para uma Monografia de Vizeia.

Os factos que vamos referir são tão autênticos, que podemos indicar testemunhas.

Quando a companhia dramática de Luís Furtado Coelho veio a S. Paulo com Eugénia Câmara escriturada, no velho teatro de S. José em que trabalhava, formaram-se dois partidos: um que aplaudia e obsequiava a Eugénia e outro que a pateava e desfeiteava regularmente.

O partido desafeiçoado e hostil dava por causa a conduta particular da artista; o que vitoriosa dizia que se referia à actriz, sem cogitar do que se passava além de bastidores.

As manifestações pró e contra, aumentando o número de partidários, não abandonavam o posto e já descontentavam o público sensato.

Acadêmicos na maioria, constituíam o grupo desafecto; caixeiros, na maioria portugueses, formavam o outro. Uma noite em que se propalava perturbação séria, em momento propício, rompeu formidável patada e outras violências, que desencadearam grande conflito.

Numa noite o Russo, que aliás não se achava incorporado em nenhum dos partidos, retirou-se dali sem gravata e sem camisa.

Teria também deixado colete e fraque se os não despiesse em começo para ficar com os braços mais livres. Quase só ele derrotou o partido que lhe desrespeitava a patricia.

Mais de quinze estudantes da Faculdade de Direito ele meteu debaixo dos braços, fazendo evacuar o teatro.

Houve quem o visse spanhar diversos indivíduos pelas espaldas e atirar com eles uns contra os outros, como quem lança punhados de areia. Quando a polícia o quis prender, convenceu o chefe de que sem a sua intervenção apaziguadora teria havido mortes e sérios ferimentos. Nem a autoridade o podia acusar, porquanto o Russo achava-se no teatro por acaso, não se tinha pronunciado por gregos, nem troianos, antes e no começo do barulho.

Russo prevendo os acontecimentos de longe, cuidou calculadamente de não manifestar-se.

Acresceu que ele era inessante com dignidade tal que quase nunca deixou de se fazer crer, impondo-se.

De outra vez o seu arrojo provou-se desinteressadamente ainda da seguinte forma.

Construiu-se a importante secção da via férrea inglesa — (S. Paulo Railway) — do Cubatão ao Alto da Serra. Entre trabalhadores portugueses, que eram em grande número, e trabalhadores brasileiros que não eram menos, nasceu uma rixa, que de parte a parte foi envolvendo melindres de nacionalidade.

Empreiteiros e fornecedores de ranchos era gente pouco prudente e pouco patriota, desordenada da educação que aconselha a prevenir esses lastimáveis atritos que tantos danos originaram e originam em casos idênticos.

Constou no tempo com feição de verdade que dera causa à desharmonia as reuniões às noites nas tavernas, onde os vendilhões apregoavam a superioridade do estrangeiro; porque pagava maiores contas, consumia mais cognac, mais vinho e mais conservas!

Diga-se antes: porque se exaltava mais, julgando que ser patriota e honrar a pátria fora do campo de combate é ser valente e malcriado.

Em geral os portugueses eram canteiros, empregados nas obras de arte; ora os jornais dos officios sendo muito maiores, chegavam para o supérfluo, para encher os bolsos alheios e perturbar o sono dos pacíficos. Muitos destes que o cognac entenou foram acabar nos hospitais ou nas calçadas das ruas, enquanto os travesseiros blasonavam de ricos.

Um dia, no Alto da Serra, os ânimos incendiaram-se e os dois campos hostis, armados, insultavam-se mutuamente.

Estava imminente um choque, um encontro que podia produzir muitas desgraças.

A empresa das obras deu comunicação às autoridades de S. Paulo e nessa capital os boatos assumiram proporções aterradoras.

As constar e circular boatos de horrozas carnificinas entre trabalhadores no Alto da Serra, Teixeira Russo partiu para lá e foi com o intento firme de servir a causa dos patricios, fosse ela justa ou injusta. Neste momento a força de polícia enviada para reforçar a que lá se achava não foi pequena; e não o foi porquanto o terrível boato sem saber coisa alguma das intenções alheias, fantasiou o Russo a comandar os portugueses!

Com o segundo reforço foi o celebrado escravidão Antero — (escrivão de polícia) —, pessoa de confiança das autoridades superiores, como o não menos célebre capitão Pimenta.

Eram valentes e temerários os dois servidores da força pública, reunindo o escravidão a qualidade de sagaz. Propalou-se depois que este teve a recomendação — como recurso extremo — de agarrar o cabeça. Cerca de trinta praças, alto dia, situaram uma casa de negócio aonde o Russo se deixou ficar, porque disse na ocasião, e o repetiu sempre: — "Não há nada de mais indecoroso que um homem fugir sem causa evidente de risco."

Aquela gente que ali está — continuou, apontando os soldados — está tão pacífica! Aqueles bravos não foram mandados para armar sarilhos. Apaziguar... apaziguar é a sua missão!

A polícia pretende isolar o Teixeira Russo enquanto o sub-delegado tratava de dispersar as reuniões de trabalhadores. Russo entendeu logo a tática policial, que não lhe pareceu descabida. — Quero verificar se entra nas atribuições da gente de Antero — dizia ao dono do estabelecimento — pegar um homem pela gola do casaco; quero ver se por aqui por estas matas bravias existe um ser digno de ombrear com um conterrâneo de Vizeia.

Na casa cercada ninguém penetrava para dar voz de prisão ao Russo, apesar de nela não haver aparência de resistência. Seria porque os valentes respeitavam-se uns aos outros? Era tática e prudência talvez. Com o aparato da força Russo fumava, bebia cognac e palestrava.

— Quando me cansar de esperar — disse — que algum deles se mova, pego em qualquer cousa e passo no meio deles sem suar, sem precisar ofender ninguém.

— Decorrido muito tempo, levantou-se, agarrou de um salto uma barra de ferro, rugiu como um leão de juba erigida: —

— "E agora, meu povo! Abram fileira! E passo sem ser preciso suar; os soldados abriram fileira!"

O Russo tinha artes do demónio, não lhe entrava chumbo nem bala — diziam!

(continua). Vizeia, Julho de 1949.

Júlio Damas.

PROCISSÃO DE PENITÊNCIA

"Ad pretendam ploviam,"

Realizaram-se, nesta cidade, preces, durante a semana finda, pedindo ao Altíssimo o benefício da chuva para os nossos campos.

Milhares de pessoas tomaram parte nas procissões de penitência, que saíram nos dias 15, 16 e 17, e em que foi conduzida, em seu andor, a Milagrosa Imagem da Padroeira da Cidade, tendo sido entoadas orações.

Em várias freguesias do concelho realizaram-se, também, preces, com a mesma intenção.

AGRADECIMENTO

A Comissão de S. Tiago de Cansado, que se dirigiu ao Ex.^{mo} Presidente da Câmara, pedindo que mandasse reabrir uma fonte pública fechada por João Leite de Oliveira, da Veiga de Baixo, vem muito respeitosamente e em público agradecer ao Ex.^{mo} Sr. Presidente, a maneira como foi recebida, pois de tanto não esperava e não era merecedora.

Pede desculpa ao Ex.^{mo} Sr. Presidente pela ousadia que teve, mas o contentamento com que ficou evitou de se poder calar.

A COMISSÃO.

CASACO, perdeu-se

No dia 12, de S. Bento da Porta Aberta até Braga, pela estrada, perdeu-se um casaco e que pertence a Manuel Novais, de S. Romão de Arões (lugar de Portelo de Pinho) Concelho de Fafe, o qual viajava numa camionete da Empresa João Carlos Soares. Pede-se a quem o tenha encontrado o favor de o entregar na mesma Empresa.

Casa particular

Perto do Liceu, aceita meninas; bom tratamento. Informa esta Redacção.

Grupo "Berço da Pátria"

O grupo excursionista Vimaranesense «Berço da Pátria» realiza desde hoje até ao dia 28 o seu grande passeio anual, durante o qual os seus componentes estacionarão em Lisboa durante 4 dias.

A viagem será feita em luxuosa camionete, estando organizado o programa quanto a visitas a monumentos e museus do país.

O grupo editou ainda um interessante livrinho de propaganda, para ser distribuído durante o passeio.

Agradecendo os exemplares recebidos desejamos aos excursionistas uma viagem muito feliz.

O amor à Terra e à Grei, eis o nosso lema.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 16 o nosso estimado amigo e colaborador sr. Virgílio Andrade Leite da Cunha; no dia 21 o industrial e nosso bom amigo sr. Amadeu Soares Portilha; no dia 22 a sr.^a D. Maria do Carmo Pereira da Cunha e Castro e o nosso bom amigo sr. Benjamim Pereira dos Santos; no dia 24 a sr.^a D. Isabel Maria de Sousa Guise Pinheiro Figueiredo, esposa do nosso bom amigo sr. Fernando Figueiredo e o nosso bom amigo e conceituado industrial sr. Jacinto José Ribeiro; no dia 26 a sr.^a D. Elvira Zeferina da Silva Correia e os nossos bons amigos sr.^s: Francisco de Matos Chaves, Fernando Augusto Teixeira e Heliodoro de Freitas Guimarães; no dia 27 as sr.^{as} D. Maria Júlia Cabral Ferra e D. Josefina Mendes de Carvalho, no dia 28 o nosso bom amigo sr. Fernando Lobo Neves Pereira.

Notícias de Guimarães apresentam-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Com suas famílias encontram-se na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos sr.^s: Francisco Correia Pinto Lisboa, Alberto Gomes Azees, João Dias de Castro, João Mendes Fernandes, Capitão Francisco Martins Fernandes, Fernando Jordão, Fernando Gilberto de Sousa Pereira, José Torcato Ribeiro, Joaquim Garcia e Fernando Augusto Teixeira.

— Regressou com sua família da mesma praia, o nosso prezado amigo sr. José Barbosa de Abreu.

— Com sua esposa partiu para Barcelos o nosso prezado amigo sr. José Maria Pacheco Rodrigues.

— Encontra-se com sua esposa nas suas propriedades de Nespeira o nosso prezado amigo sr. Dr. João Rocha dos Santos.

— Partiu para Lisboa a família do nosso prezado amigo sr. Arminho Faria.

— Encontra-se em Nine (Famalicão) com sua família o nosso prezado Colaborador e Amigo sr. Martins Lima.

— Des-nouo o prazer da sua visita o nosso querido Colaborador e Amigo rev. P.^o José Carlos Alves Vieira, a quem agradecemos tamanha gentileza.

— Encontra-se em gozo de férias em casa do rev. Joaquim Ferreira da Silva em Serzedelo, o Rev. Dr. Manuel Esteves de Aguiar, illustre professor do Seminário de Coimbra.

— Com sua esposa partiu para a sua casa de Leça de Palmeira o nosso prezado amigo sr. António José Pereira Rodrigues.

— Com sua família partiu para Ancora o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.

— Partiu para S. João de Rei o nosso prezado amigo sr. Manuel da Costa Pedrosa.

— Tem estado com sua esposa a veranejar em Espoudeu o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

— Partiram com suas famílias para a Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos sr.^s: Antero H. Silva e Albano Coelho de Lima.

— Com sua família esteve na Praia da Nazaré, de onde já regressou, o nosso bom amigo sr. Indácio Ferreira da Costa.

— Encontra-se na mesma praia a família do nosso prezado amigo sr. Francisco Vilarinho, de Lisboa.

— Encontra-se desde há dias nesta cidade, a passar uma temporada Mademoiselle Maria Helena Vilarinho.

— Com sua família encontra-se a passar uma temporada na aldeia o nosso bom amigo sr. António José da Costa.

— Encontra-se com sua família a veranejar na Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Dr. Manuel Jesus de Sousa.

— Tem estado em Carvalhinhos (Boticas) o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

— Com sua família encontra-se a veranejar na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Joaquim Pereira da Cunha, de Tagilde.

— Deram-nos há dias o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Carlos Alberto Moreira de Campos, sua esposa a sr.^a D. Maria de Lourdes Couto Moreira de Campos e a sr.^a D. Alzira Pinto de Almeida, que estiveram a veranejar em Vizeia e acabam de regressar a Lisboa. Gratos pela sua gentileza.

— Acompanhado de sua esposa e com pequena demora, partiu para Lisboa o nosso prezado conterrâneo e Amigo e distinto Advogado, sr. Dr. Mariano Felgueiras.

— Com sua esposa e filhos esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. Pedro Pereira de Freitas, residente em Lisboa.

— Com sua família partiu para as suas propriedades de Gomide, Pico de Regalados, o nosso prezado amigo e distinto Provedor da Santa Casa da Misericórdia sr. Professor Mário de Sousa Meneses.

— Com sua esposa partiu para Monção o nosso prezado amigo sr. Armando Humberto Gonçalves.

— Com sua esposa encontra-se a veranejar em Vila do Conde o nosso prezado amigo sr. Francisco de Assis Pereira Mendes.

270

— Contra todos os perigos e acidentes... Seguros em todos os Rames Largo do Corpo Santo, 13, Lisboa

Correspondentes em Guimarães:

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO



— Com sua esposa e filhos encontra-se em S. Cláudio do Barco o nosso prezado amigo sr. Dr. José Conceição Gonçalves.

— Com sua família partiu para a Quinta do Telhado, em Taboadoela, o nosso bom amigo sr. Fernando Lobo Neves Pereira.

— Com suas famílias encontram-se na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos sr.^s: Dr. Gaspar Gomes Azees, João António Sampaio, José Gilberto Pereira, Manuel José Gonçalves da Cunha.

— Partiu para Lisboa afim de embarcar para os Açores em viagem comercial o nosso prezado amigo sr. Benjamim Pereira dos Santos.

— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Amadeu Guimarães.

— Com suas famílias encontram-se a veranejar na Póvoa de Varzim os nossos amigos sr.^s: José Mendes Ribeiro Júnior, António Azees Martins e José Machado Teixeira.

— Regressou ontem de Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Faria Martins.

Pedido de casamento

No passado domingo o sr. Joaquim de Castro pediu em casamento para o sr. Eduardo Augusto de Oliveira Gonçalves, filho do sr. Eduardo Gonçalves e da sr.^a D. Maria Monteiro de Oliveira Madalena Lopes da Silva, filha do sr. José da Silva e da sr.^a D. Maria Lopes da Silva, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace. Aos noivos desejamos as maiores venturas.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Joaquim Gonçalves

Realizou-se na pretérita segunda-feira, dia 15, o funeral do nosso saudoso amigo, Sr. Joaquim Gonçalves, da Casa da Torre de Mouril, freguesia de Silveiras. Alma dotada de nobres sentimentos e qualidades verdadeiramente cristãs, deixou em todos aqueles que com ele conviveram, a mais profunda mágoa de indelével saudade.

O corpo, depositado em rica urna de mogno, foi encerrado pelo digníssimo Oficial de Cavalaria, Sr. Coronel Cipriano de Castro Martins, da família.

Era esposo amantíssimo da Sr.^a Ana Salgado Abreu, e pai do nosso amigo o Sr. António Gonçalves; sogro de D. Maria Guilhermina de Castro Machado e avô querido do inocente menino Horácio de Castro Machado Gonçalves.

O saudoso finado pertencia a uma das mais ilustres famílias do Minho. Paz à sua alma, que era cheia de bondade cristã.

Júlio Martins Fernandes

Faleceu no passado dia 7, em S. Torcato, o Sr. Júlio Martins Fernandes, sobrinho do nosso bom amigo e conceituado industrial Sr. Amadeu Soares Portilha, a quem endereçamos o nosso cartão de condolências.

Agostinho Fernandes da Rocha

No Porto, onde era funcionário da Caixa Geral de Depósitos, faleceu este nosso estimado conterrâneo, irmão da Sr.^a D. Maria do Carmo Rocha e pai do Sr. Mariano Fernandes da Rocha.

Os nossos pêsames à família do-rida.

Missa do sufrágio

A Direcção do Sindicato Nacional da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, sede em Guimarães manda celebrar hoje, às 11 horas, na Igreja de S. José, da Póvoa de Varzim, sufrágios por alma do antigo vogal da Direcção Sr. Afonso da Silva Pinheiro, assistindo ao acto as crianças e pessoal do turno da Colónia do mesmo Sindicato que, naquela praia se encontram em banhos.

José Francisco Alves

Contando 82 anos finou-se o Sr. José Francisco Alves, solteiro, antigo industrial de calçado, irmão do Sr.^a D. Amélia Alves Ferreira. O extinto contava muitas simpa-

tias pelo seu bom carácter e qualidades de trabalho.

O funeral efectuou-se para o Cemitério Municipal.

Diversas Notícias

Automóveis de aluguer

O «Diário do Governo», publicou um despacho que fixa o contingente de automóveis de aluguer para o transporte de passageiros em regime de praça, no concelho de Guimarães, em 77.

Pela Polícia

Manuel de Abreu, solteiro, serralleiro, morador no lugar de Bargas, freguesia de S. Jorge do Selho, Pevidem, queixou-se à polícia contra Fernando Ferreira Grilo, casado, operário fabril, do mesmo lugar e freguesia, por agressão a tiro com arma caçadeira, do que lhe resultou ferimentos no frontal e nuca.

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao L. do Tournal.

Incêndios

Declarou-se incêndio na mata da propriedade do Sr. José Pinto, da freguesia de S. Cristovão de Selho Pevidem, sendo de pronto localizado pelos bombeiros.

— Foram chamados os socorros dos Bombeiros para o lugar da Tapada, freguesia de S. Lourenço de Selho, onde no prédio pertencente ao Sr. Manuel Fernandes, habitado por João José de Oliveira e Benjamim Fernandes de Matos, se havia declarado incêndio, que o destruiu parcialmente.

A parte restante foi salva pela acção energética dos bombeiros.

Festas a S. Roque

As festas a S. Roque, que se realizam na sua capela no sopé da Montanha da Penha, foram por motivos imprevistos transferidas para o dia 18 de Setembro.

Escolas de S. Francisco

As antiquíssimas escolas da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, que tantos e tão relevantes serviços vêm prestando à causa da instrução e, consequentemente, com jus a um subsídio anual da parte do Estado, sustentam o seu bom nome adquirido há longos anos pelo sempre magníficos resultados dos seus exames.

Assim, este ano, submeteram a exame do 1.^o grau, 13 alunos, ap.; idem, do 2.^o grau, 8, ap. 7; admissão ao Liceu 4, ap. 3; idem à Escola Industrial e Comercial 4, ap.

Além disso foi grande o número de passagens da 1.^a classe para a 2.^a, e desta para a 3.^a.

Os prazos para a matrícula no futuro ano lectivo, principia no dia 1 de Outubro e termina no dia 7 do mesmo mês.

Macidade Portuguesa

Acompanhados dos Srs. Major Pereira da Conceição, sub-Chefe do E. M. da L. P.; Capitães Pereira de Castro, Grades e Domingues estiveram nesta cidade na quinta-feira, em passeio recreativo, 65 graduados da M. P. de Lisboa, que foram aguardados pelo Sub-Delegado, nesta cidade da M. P., Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira.

Visitaram os Museus de Alberto Sampaio e S. M. S.; Castelo de Guimarães, etc., seguindo para a Citânia de Briteiros, Sameiro Bom Jesus e Braga.

Desastre

Por haver caído de uma árvore no lugar da Conceição, freguesia de Azuril, ficando maltratado, foi conduzido ao Hospital da Misericórdia, na ambulância dos Bombeiros Voluntários, o menor de 15 anos, Augusto Vieira, do mesmo lugar e freguesia.

EDITAL

JOÃO MARIA RODRIGUES MARTINS DA COSTA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Em cumprimento do preceituado no artigo 83.^o e demais disposições do Decreto com força de Lei, n.^o 5.787-III, de 10 de Maio de 1919 (Lei de A'guas) e do artigo 64.^o do Regulamento de 20 de Dezembro do mesmo ano.

FAÇO SABER que, por espaço de vinte dias, contados desta data, se acha aberto nesta Câmara Municipal o inquérito público relativo ao pedido de concessão de interesse privado do aproveitamento das águas do rio Selho, no lugar de Caneiros, freguesia de Fermentões, deste concelho de Guimarães, requerido pelos Herdeiros de Alberto Cardoso M. de Meneses Macedo, registado sob o n.^o 334-I P. na Repartição geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos, em Lisboa.

A todos os interessados certos e incertos é lícito reclamar e responder nos termos da lei e em vista do respectivo processo que se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, onde poderá ser examinado todos os dias úteis desde as 9,30 às 17 horas, durante o prazo do inquérito, que terminará em 4 de Setembro próximo, podendo no mesmo prazo os interessados e em geral todas as pessoas e corporações públicas, apresentar ou enviar as reclamações e respostas que tiverem por convenientes.

Paços do Concelho de Guimarães, 16 de Agosto de 1949.

O Presidente da Câmara Municipal

João Maria Rodrigues Martins da Costa.

A TWA em posição de destaque

nos transportes internacionais

A TWA deu há pouco a conhecer, através de estatísticas, a sua posição privilegiada como uma das maiores organizações de transportes aéreos internacionais, colocando-se em primeiro lugar pelo volume do tráfego entre os Estados Unidos e a Europa, ao mesmo tempo que a CAB (Direcção da Aeronautica Civil) lhe atribuiu o título de maior linha aérea mundial quanto ao número de milhas-passageiros voados.

Pela voz dos seus Presidente da Direcção e Presidente do Conselho Administrativo, respectivamente Srs. Ralph Damon e Warren Pierson, fomos dado conhecer alguns números referentes ao movimento financeiro no 1.^o Semestre do ano corrente, confirmativas da situação progressiva desta Companhia. Assim, a TWA, no referido período, acusou um lucro de 9.048 contos, contrastando com a perda de 51.605 contos no mesmo período do ano anterior. O montante das receitas de exploração neste semestre foi de 1.278.108 contos, mais 132.038 contos que no período correspondente ao ano findo.

Estes números dizem-nos muito do que é a poderosa organização da TWA.

Coisas de Caçadas

VI

Um rinoceronte — 12-XI-915

Já tinham acabado há muito, em Agosto, as operações de guerra no Cuanhama e todos os que se encontravam no Mulondo há mais tempo foram retirando para o Lubango para um bom merecido descanso e melhor desejado período de distração, ficando eu só, por ter menos permanência.

Aquilo era horrível de monotonia, e, se não fosse uma ou outra passagem de tropas que iam ou regressavam, para o Humber e Cuanhama, há muito que me julgaria transtornado do juízo, sorumbático e num aborrecimento mortal.

Até que num dia me anunciaram a próxima chegada do Esquadrão do comando do Capitão Pissarra e resolvi ir esperá-lo, mas pouco andei.

Encontrei-o a uns três ou quatro quilómetros e fizera-me montar um dos cavalos das praças, bicho manso, como pedi, e realmente era um perfeito borrego, talvez de tantas andanças nas operações.

Recebi os meus camaradas com a habitual hospitalidade colonial, acrescentada da satisfação de encontrar amigos para desabafar daquela estupididade de não ter com quem trocar duas palavras.

Aqueles dois dias que lá demoraram, um dos quais a meu instante pedido, foram um verdadeiro céu aberto, em que se foi o conteúdo de uma das caixas de variadas bebidas que lá tinha no Depósito, e que pertenciam à chamada «Reserva» do pessoal do Q. G. da coluna Reis e Silva, que as deixou ali a guardar, e que eu tentava pagar posteriormente.

Bem o fiz, porque o Q. G., a quem no Lubango fui dar contas desta extorsão, me levou em conta o «isolamento» e me fez presente dela.

Pois apareceram-me ali o Capitão Pissarra, o Dr. José Maria Soares, o Dr. Oliveira, de grandes barbas, o nosso conterrâneo Inácio Pereira, veterinário, e mais dois outros, de quem já não me recordo.

Depois das efusões da chegada, e já no segundo dia, chamei os dois doutores, meti-me com eles no quarto e consultei-os acerca de males esquisitos que notava na minha pessoa.

Ouviram atentamente a minha exposição, mandaram-me despir da cintura para cima, auscultaram-me, bateram-me nas costas, nas costas, mandaram-me dizer o trezentos e trinta e três, apalpam-me os músculos, fizeram-me deitar e levantar, enfim, usaram de todos os meios para concluírem unânime que eu não tinha absolutamente nada.

— Você não é um hérules, mas está bem ginástico, tem tudo em boa regra, pulmões magníficos, músculos proporcionados, não se queixa nem lhe encontramos nada nos intestinos, caramba!, quem nos dera estar como você!!

Eu insisti, lastimei-me mais uma vez daquela monótona vida, etc., etc., e os dois lá coxixaram para um canto, dão-me mais uma vista de olhos e dizem: — Bem, você não tem nada aparentemente, mas há qualquer coisa, nada de grave, que lhe mandaremos dizer do Capelongo, onde devemos chegar daqui a três dias, e com isso o medicamento de que você precisa, que não trazemos na ambulância, e que lhe tirará todas essas impressões; esteja descansado e não pense mais nisso porque, realmente, não é coisa de cuidado.

Fiquei mais aliviado, não só por confirmarem as minhas apreensões, como por me tranquilizarem acerca da sua pouca gravidade e próximo remédio.

Lá partiram e mandei com eles o célebre escoteiro, com a promessa de uma garrafa de cognac, se andasse depressa no regresso.

Comecei a contar os dias, três para a ida e um e meio para a volta.

Antes de completar este período entra-me pelo quarto dentro o escoteiro radiante com um envelope na mão, sem mais nada, e dizia ainda, muito satisfeito:

— Senhor, milongo (remédio) que manda o quimbanda (doutor)!

Fiquei como quem me matou, então era aquele o tal remédio que eu esperava tão ansiosamente?!

Mas, enfim, sempre abri o enve-

lope, porque alguma coisa havia de trazer lá dentro; e, de facto, trouxe-me um heróico e imediato remédio que curou instantaneamente os meus imaginários males — um telegrama do Q. G., no Lubango, mandando-me recolher imediatamente e entregar o posto ao sargento Firmino Antão. E um cartão do Dr. José Maria Soares, com o seguinte: «Al vai o remédio de que você precisa, e que lhe faça muito bom proveito».

Não posso dizer por mudo como esse remédio me recompôs no meu natural, mas nesse mesmo dia, e por coincidência feliz, passaram ali uns carros vãos, de regresso do Cuanhama, que já nessa noite estavam carregados com as minhas coisas, e antes de nascer o sol, acompanhado do meu pessoal, abalei daquelas paragens, que nunca mais tornei a ver.

Um dia depois aparece-me no acampamento o Quivasa, soba da região, sempre fiel aos portugueses, e que aparecia frequentes vezes no Posto, para se despedir de mim, que me fui tão apressadamente.

Trazia os cabritos do presente habitual, que retribui com cognac, e ele e a delegação que o acompanhava vinham fazer-me um pedido que, diziam eles, só eu lhe podia conceder. Julguei que fosse qualquer coisa vulgar, destas que, mais ou menos, estão na nossa mão.

Mas não, era coisa mais transcendente e cujo poderio nunca suspeitei que andasse ligado à minha modesta personalidade.

— Vinham eles pedir-me que des-

tapasse a «garrafa da chuva». Como já contei, aquele ano de 1915 tinha sido de horríveis sofrimentos por causa da tremenda seca, e eles tinham-se consultado uns aos outros e com os seus feiteiros, e chegaram à conclusão de que eu, se quizesse, poderia fazer chover, desde que desatasse uma garrafa em que, diziam eles, tinha a chuva engarfada!

Puz-me a pensar no caso, vi que o tempo andava entrovicado, que não erraria muito se lhes dissesse que sim; mas, por outro lado, também desejava que tal crendice acabasse, porém isso só com o tempo se poderia obter, e não seria com uma simples conversa que os ia convencer, e também quis aproveitar esta influência para a deixar ao novo comandante do Posto, que muito lucraria para a nossa política de aproximação do gentio.

Não era, evidentemente, um processo recomendável a seguir habitualmente, mas podia aproveitar-se na ocasião.

Tinha, por acaso, uma garrafa vazia, fui buscá-la ao carro, rolhei-a muito bem e entreguei-a ao Quivasa, juntamente com um bilhete ao Firmino Antão, em que lhe explicava tudo isto.

E disse aos pretos: — Levem esta garrafa onde tenho a chuva, e entreguem-na ao Comandante do Posto, a quem agora transmito os meus poderes; ele lá a abrirá e terá chuva em pouco tempo.

E assim foi; quando cheguei ao Capelongo, dois dias depois, já foi debaixo de uma tremenda carga de água.

Mas a verdade é que deixei de ser o «soba da chuva», qualidade que bem me podia valer nesta ocasião...

E assim se perde uma verdadeira fortuna!!

Continua.

Jugueiros — Felgueiras, 8-8-49.

A. de Quadros Flores.

Contagem de trânsito nas Estradas

Devendo hoje proceder-se à contagem do trânsito nas estradas nacionais em todo o País, pede-nos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários da estrada desse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os possíveis sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço que, como é fácil de compreender, é de magna importância para todos os assuntos que dizem respeito à pavimentação das estradas.

MATAR SAUDADES

XXXIX

Esta quase me ia esquecendo!

O Sr. Padre João Ribeiro tinha ao tempo um selecto grupo de cantoras. Primava entre elas uma ceguinha, que morava ao fundo do Campo da Feira, e que se me não enganava, se chamava Piedade.

Ora um dia o Sr. Padre João disse-me com aqueles seus modos terminantes a que era força obedecer:

— Olhe que a Piedade e

Livros & Jornais CARTA DE VIZELA

O LIVRO DAS RAPARIGAS.

Acabamos de receber o volume n.º 12 desta antologia especialmente dedicada às raparigas, como o seu título indica, dirigida pela escritora Mariália e editada pela Livraria Romano Torres, cuja actividade editorial continua digna dos maiores elogios, por ser de inestimável utilidade para a Cultura Portuguesa.

No sumário deste volume destacam-se os seguintes assuntos:

«Nós as Raparigas»: *O Inverno também traz alegria*, crónica de Mariália — «O aniversário da Infância», de Oscar Wilde — «Cinco pensamentos, para recordar um dia!» — «Desvio inesperado», por Vicki Baum — «A Irmã Filomena», por Axel Munthe — «Acerca do Riso», por Ramon y Cajal — «O Último Romântico», por Mieta Santiago — «A Música nos Animais — Curiosidades», por Alphonse Karr — «A beleza não tem idade — História do Parente Pobre», por Charles Dickens — «A Festa da Bella Fleace», por Evelyn Waugh — «Aprenda a ser sincero», por W. P. Warre — «Apontamentos sobre a vida de Katherine Mansfield», por André Maurois — «As novas escritoras» (Produções diversas) — «Esta é a nossa Terra!...» (Excertos) — «Renúncia», conto de E. Monteiro Costa.

ESTRELA DO MINHO.

Completo 54 anos de vida o brilhante semanário de Fimalção «Estrela do Minho», da direcção e propriedade do nosso muito estimado amigo Sr. José Casimiro da Silva, a quem enviamos um abraço de felicitações.

CONVOCAÇÃO

JOÃO MARIA RODRIGUES MARTINS DA COSTA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Convida os Excelentíssimos Vogais do Conselho Municipal deste Concelho, para uma reunião extraordinária a realizar na Sala das Sessões dos Paços do Concelho no dia 23 do corrente mês, pelas 17 horas, a fim de ser dado cumprimento ao disposto no n.º 8 do artigo 55.º do Código Administrativo (aprovação do empréstimo de 1.000.000\$00, destinado ao abastecimento de água à sede do Concelho de Guimarães).

Guimarães e Paços do Concelho, 17 de Agosto de 1949.

O Presidente da Câmara Municipal, João Maria Rodrigues Martins da Costa.

VENDE-SE

Uma quinta de 8 carros de renda, próxima da cidade; outra de 4 carros de renda, também próximo desta cidade; uma casa com quintal, no centro da cidade, por 40.000\$00; várias casas mais entre 100 a 500.000\$00, na cidade, com quintais e jardins.

Tratar com Florêncio de Matos, Rua das Trinas.

Oleo de peixe

Finíssima qualidade própria para a indústria de curtumes. Informa a casa — Aristeu Pereira. Tournal, Guimarães. 208

Não tem réclamo

Pode parecer a muitos dos nossos leitores réclamo, mas é só verdade esta verdade: Vizela está com um movimento colossal e todos os seus hotéis e pensões repletos.

E' que, neste cantinho formoso, o seu parque de encantos, o seu rio — inspirador de poetas —, o seu clima, a hospitalidade da população Vizelense são, indiscutivelmente, um chamariz, uma tentação a que com prazer se vai.

Hoje, Vizela está, como tem acontecido, quase todos os dias em festa, graças às boas iniciativas da Ex.ª Comissão de Turismo.

O Concurso de Varandas Floridas, que hoje se realiza, deve atrair a Vizela grande número de pessoas, se-queiosas destas realizações.

Foi, no nosso modesto entender, talvez pequeno o espaço reservado a tal Concurso, pois seria um verdadeiro jardim a nossa terra se tal tivesse sido extensivo a toda a vila.

Assim, o movimento vai ser demasiado para um tão pequeno espaço. Mas, Santo António!, que os nossos desejos de mais e melhor não possam ser motivo de empana para o brilho do dia de hoje, mas sim pequeno contributo de um Vizelense.

Várias

A fazer o seu habitual tratamento, encontra-se nesta vila o ilustre deputado sr. Dr. Marques de Carvalho.

— Da Póvoa de Varzim regressou a esta vila, acompanhado de sua esposa, o sr. António de Sousa Oliveira, industrial e dedicado Presidente da Comissão Administrativa dos Bombeiros Voluntários de Vizela.

— Os amadores fotográficos têm corrido de lé a lé a vila, queimando fotos e mais fotos, com vista ao concurso organizado pela Comissão de Turismo.

Aos retardatários chamamos a atenção para o facto de fechar em 15 do próximo mês a entrega de clichés.

Chá dançante

Realiza-se hoje, pelas 22 horas, no Casino Peninsular, organizado pela Comissão de Turismo, um chá dançante cuja receita será oferecida aos Bombeiros Voluntários de Vizela.

Pela organização e finalidade, estamos certos será mais uma noite formidável, verdadeira noite de graça e beleza, só própria desta encantadora Estância Termal.

Desaparecido

De casa de seus pais, Armindo da Cunha e Felismina Mendes Ferreira, do Lugar de Frades, desta vila, desapareceu o menor José da Cunha, de 14 anos.

O desaparecido é forte, cabelos e olhos castanhos, não usava calçado, velhas calças, sem casaco e sem chapéu.

Pede-se a quem conhecer o seu paradeiro o favor de o indicar aos afitos pais ou, ainda, ao nosso correspondente em Vizela. — C.

BARBEARIA

Passa-se ou vende-se com duas cadeiras modernas no lugar do Pinheiro Manso, freguesia de Urgezes, por motivo de retirada. Preço acessível. Falar com o proprietário JULIO COSTA — Urgezes — Guimarães. 200

ALVARÁ VENDE-SE de 5 máquinas de malhas.

Falar na nossa Redacção. 215

Alvará de Farmácia para explorar neste concelho.

Tratar com Florêncio de Matos, Rua das Trinas, 35. 280

voso não se coaduna com imposições impetinentes. Barafustei, ameacei, mas as devotas deitaram água na fervura, e entrei a capitular. Um dos da música chegou a dizer: — O Sr. Padre Cura, nós não viemos de propósito. Viemos para aqui fazer uns ensaios! Era uma evasiva calva demais; mas achei melhor transigir e lá fomos até ao alto.

Foi, afinal de contas, um dia bem passado. E contra o que eu esperava, o meu primo não levou a coisa a mal, e com aquele seu riso cheio de bondade, só me disse: — Vê-se que você é muito mole!

Foi esta a 2.ª visita que fiz ao belo e encantado sitio, que

então estava ainda muito atrasado, e bem diferente do que hoje é. Confesso francamente que Guimarães comete um crime de lesa-patriotismo e bairrismo, se não olha para aquilo com olhos de ver. A Penha tem a seu favor elementos naturais que não se encontram noutras estâncias de turismo ou de devoção, e que urge aproveitar e valorizar, em vez de as destruir em holocausto a interesses particulares. E as belezas que de lá se gozam com os olhos, ao longe e ao largo, são sem dúvida superiores às que levaram o Duque da Dalmácia a dizer no Bom-Jesus de Braga, quando contemplou a cidade e a campina adjacente: *Que belas*

PROPRIETÁRIOS...

Pretendeis construir os vossos prédios ou reformar os que possuís?

Confiai as vossas obras ao mestre CAMILO GONÇALVES RAMOS, residente em Guimarães no Largo 28 de Maio, na Pensão «Luzes do Minho», conhecido pelo (RAMOS DE AFIFE).

As suas obras executadas com o maior escrupulo e perfeição atestam bem a especialidade de pintura, modelações e lindíssimos estuques decorativos. 284

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 87 — PORTO com Armazém de Rêtem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 808 Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA) 1098

Largo do Tournal, 70 a 73 — Telefone, 4808 — GUIMARÃES

Annexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA do Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

VENDEM-SE Grande loja de esquina nas TAIPAS

Quinta denominada do Ribeirinho, da freguesia de Santa Cristina de Longos, com o rendimento de 3 carros de medidas.

— Propriedade no lugar dos Ferreiros, da freguesia de Ronfe.

— Uma morada de casas nesta cidade.

— Outra morada de casas no centro da cidade.

— Uma quinta com rendimento de dez carros de medidas. 258

Para ver e tratar com Martinho da Silva — Guimarães.

Libre e praxe! e «Notícias de Guimarães»

Jazigo de Capela

VENDE-SE um em muito bom estado e que existe no Cemitério de S. Torcato.

Informa: Domingos Lopes da Silva, S. Pedro de Azurém, Lugar da Pégada, às 18 horas.

terras possuem estes bárbaros! Voltem os vimaranenses para o alto os seus olhos de filhos. E' bom que se façam lá muitos melhoramentos; mas é melhor ainda que se acenda nas almas a chama do amor ardente e confiante à dulcíssima Padroeira. E com o poeta vimaranense, repitamos de alma e coração.

Torna aos teus Vimaranenses A antiga fé dos avós, Ao carácter a firmeza, Aos costumes a pureza, Fidalguia ao coração

Seja o norte desta terra: — Paz ao bem, ao vício guerra, Ser herói e ser cristão.

Libre e praxe! e «Notícias de Guimarães»